

PROJETO “PASSOS SAUDÁVEIS”: CUIDANDO DOS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

“HEALTHY STEPS” PROJECT: TAKING CARE OF DIABETIC PATIENTS’ FEET THROUGH HEALTH EDUCATION



e-ISSN 2525-5851
Centro de Ciências
Médicas/UFPB

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de execução do projeto de extensão universitária *“Passos Saudáveis: Cuidando dos Pés de Pacientes Diabéticos em Hemodiálise por Meio da Educação em Saúde”*, voltado à prevenção de complicações do pé diabético em pacientes em terapia renal substitutiva no município de João Pessoa (PB), Brasil. **Descrição da experiência:** O projeto foi desenvolvido em unidades de hemodiálise, com foco na avaliação clínica dos pés de pacientes diabéticos e na promoção da educação em saúde para pacientes e profissionais. A metodologia foi estruturada em quatro etapas: capacitação dos extensionistas, produção de materiais educativos, realização de exames clínicos dos pés e atividades educativas, além de uma reunião final para apresentação dos resultados. Cerca de 70 pacientes foram diretamente contemplados nas ações iniciais, incluindo orientações individuais, entrega de materiais informativos e encaminhamentos para avaliação especializada, quando necessário. **Discussão:** A experiência demonstrou a relevância da integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a conscientização sobre o pé diabético e reforçando a importância da atuação preventiva em saúde. O projeto contribuiu para a formação prática e ética dos estudantes, ao desenvolver competências clínicas e de comunicação centradas na realidade do SUS. Também sensibilizou os serviços de saúde para a adoção de rotinas preventivas e de educação permanente. Os resultados estão alinhados à literatura, que aponta o exame regular dos pés e a orientação adequada como estratégias eficazes na prevenção de complicações graves em pessoas com diabetes. **Considerações finais:** O projeto corroborou o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social para pacientes com doenças crônicas avançadas, com complicações importantes, reforçando o papel da universidade pública na construção de soluções sustentáveis, de baixo custo e com impacto direto na melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS. A experiência é replicável e pode servir de modelo para outras ações em saúde coletiva.

Palavras-chave: Pé diabético; Hemodiálise; Extensão universitária; Educação em saúde; Prevenção de complicações.

Ivon Marcos Rodrigues Danilo da Silva Ferreira

Estudante de Graduação em
Medicina da Universidade Federal
da Paraíba (UFPB)
ivonufpb@gmail.com

Lais Medeiros Souto

Pablo Rodrigues Costa Alves
Leandro Henrique de

Mesquita Tavares

Roberto Mendes dos Santos

Leandro Henrique de Mesquita
Tavares

Dunya Rodrigues Mota
Carneiro

Docentes do Centro de Ciências
Médicas (UFPB)
laismsouto@gmail.com

Como citar este artigo: Ferreira IMRDS, Souto LM, Alves PRC, Tavares LHM, Carneiro DRM. Projeto “Passos Saudáveis”: Cuidando dos Pés De Pacientes Diabéticos por meio da Educação em Saúde. Revista Medicina & Pesquisa 2024; 5(3):42-47

ABSTRACT

Objective: To report the experience of implementing the university extension project "Healthy Steps: Caring for the Feet of Diabetic Patients on Hemodialysis through Health Education", aimed at preventing diabetic foot complications in patients on renal replacement therapy in the city of João Pessoa (PB), Brazil. **Description of the experience:** The project was developed in hemodialysis units, focusing on the clinical evaluation of the feet of diabetic patients and on promoting health education for patients and professionals. The methodology was structured in four stages: training of extension workers, production of educational materials, performance of clinical examinations of the feet and educational activities, in addition to a final meeting to present the results. Approximately 70 patients were directly covered by the initial actions, including individualized guidance, delivery of informative materials and referrals for specialized evaluation, when necessary. **Discussion:** The experience demonstrated the relevance of integration between teaching, service and community, promoting awareness about diabetic foot and reinforcing the importance of preventive health care. The project contributed to the practical and ethical training of students by developing clinical and communication skills focused on the reality of the SUS. It also raised awareness among health services about the need to adopt preventive routines and ongoing education. The results are in line with the literature, which points to regular foot examinations and appropriate guidance as effective strategies for preventing serious complications in people with diabetes. **Final considerations:** The project corroborated the potential of university extension as a tool for social transformation for patients with advanced chronic diseases and significant complications, reinforcing the role of public universities in building sustainable, low-cost solutions that have a direct impact on improving the quality of life of SUS users. The experience is replicable and can serve as a model for other actions in public health.

Keywords: Diabetic foot; Hemodialysis; University extension; Health education; Prevention of complications.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as complicações associadas ao diabetes mellitus, o pé diabético representa uma das principais causas de morbidade, hospitalização prolongada e amputações não traumáticas. Trata-se de uma condição que resulta do comprometimento neurovascular periférico, levando à perda de sensibilidade, má perfusão sanguínea e aumento do risco de ulceração, infecção e gangrena, geralmente iniciadas pelos dedos e podendo atingir todo o pé [1,2].

A despeito de sua gravidade, o pé diabético é amplamente prevenível por meio de estratégias simples e custo-efetivas, como o controle glicêmico rigoroso, cuidados diários com os pés, uso adequado de calçados e realização periódica do exame clínico dos pés por profissionais treinados. Esse exame permite a detecção precoce de lesões e alterações estruturais ou circulatórias, contribuindo para o encaminhamento oportuno a serviços especializados e evitando desfechos adversos.

A população em hemodiálise, especialmente quando diabética, apresenta risco ainda maior para o desenvolvimento de complicações nos pés, em virtude de múltiplos fatores como imunossupressão, anemia, disfunção vascular e neuropatias [3-5]. Diante disso, este projeto de extensão universitária teve como objetivo promover ações educativas e assistenciais voltadas à prevenção do pé diabético em pacientes submetidos à hemodiálise no município de João Pessoa-PB, com foco na realização de exames clínicos e na educação em saúde de pacientes e profissionais.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este projeto foi estruturado em quatro etapas principais:

1. Capacitação dos extensionistas: Encontros semanais ao longo de dois meses, com conteúdos teóricos e teórico-práticos sobre fisiopatologia do pé diabético, exame clínico dos pés, estratégias de prevenção e condução em caso de achados anormais.
2. Construção de materiais educativos: Foram desenvolvidos pelos extensionistas cartilhas, banners e folhetos informativos com linguagem acessível, voltados ao público-alvo e à

equipe multiprofissional dos serviços de hemodiálise.

3. Execução das ações em campo: Realizou-se a aplicação do protocolo clínico para avaliação dos pés dos pacientes diabéticos em hemodiálise, além de rodas de conversa e orientações individuais sobre cuidados preventivos.
4. Apresentação e socialização dos resultados: Reunião aberta com os participantes, equipe técnica da unidade e membros da comunidade acadêmica para apresentação dos resultados preliminares, dificuldades encontradas e propostas de continuidade.

As ações ocorreram no Centro Municipal de Hemodiálise Dr. Geraldo Guedes Pereira e no Hospital Santa Isabel. Cerca de 70 pacientes participaram diretamente das atividades. A continuidade do projeto visa contemplar também pacientes atendidos em outras unidades de terapia renal substitutiva, como o Hospital São Vicente de Paulo e a Uni-Rim. Inicialmente, os extensionistas participaram de capacitações teóricas e práticas, conduzidas por profissionais da saúde, com o objetivo de desenvolver competências técnicas e humanísticas para a realização das avaliações. Em paralelo, elaboraram os materiais didáticos utilizados nas intervenções educativas. Em campo, as atividades foram concentradas na realização do exame clínico dos pés, com aplicação de monofilamento de Semmes-Weinstein, inspeção dermatológica e avaliação da integridade vascular, além da coleta de dados sociodemográficos e clínicos. Durante os atendimentos, os pacientes receberam orientações personalizadas sobre higiene, observação de sinais de risco e importância do uso de calçados adequados. A equipe também realizou postagens informativas em redes sociais institucionais, ampliando o alcance do projeto e promovendo educação em saúde digital sobre o tema.

Das aproximadamente 70 pessoas atendidas na unidade de hemodiálise do Hospital Santa Isabel, a maioria participou ativamente das atividades e demonstrou interesse em incorporar os cuidados preventivos à sua rotina. Alguns pacientes foram identificados com risco aumentado para complicações e encaminhados para avaliação médica especializada. Houve casos de perdas por recusa, transferência de unidade ou óbito, comuns nesse perfil populacional. Entretanto, o engajamento da equipe multiprofissional foi significativo, permitindo a consolidação de vínculos e o fortalecimento da abordagem multiprofissional. Os extensionistas demonstraram desenvolvimento técnico, cognitivo e relacional, vivenciando na prática a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência foi reconhecida como enriquecedora e essencial para a formação de profissionais de saúde sensíveis às demandas da atenção integral ao paciente crônico.

3 DISCUSSÃO

A experiência vivenciada por meio do projeto “Passos Saudáveis” reforça o papel estratégico da extensão universitária na interface entre ensino, serviço e comunidade, ao promover intervenções com foco na prevenção do pé diabético em pacientes submetidos à hemodiálise. A prevalência de lesões nos pés em pessoas com diabetes mellitus é um desafio global de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, como os renais crônicos, que possuem fatores agravantes como neuropatia periférica, imunossupressão e doenças vasculares associadas [1-4].

Estudos evidenciam que até 25% dos indivíduos com diabetes desenvolverão úlceras nos pés ao longo da vida, sendo a detecção precoce um fator determinante para evitar complicações, como infecções, hospitalizações e amputações [3]. Nesse sentido, o exame do pé diabético, mesmo sendo um procedimento clínico simples, ainda é subutilizado nos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária e em contextos hospitalares [4]. A experiência aqui relatada contribui para suprir essa lacuna ao capacitar estudantes e envolver a equipe de saúde no rastreio sistemático das complicações podais.

O projeto também confirma a importância da educação em saúde como instrumento para o empoderamento dos pacientes. A literatura aponta que ações educativas podem reduzir em até 50% a ocorrência de úlceras em pés diabéticos, sobretudo quando associadas a estratégias que promovem a autonomia do paciente para o autocuidado [5]. Durante a intervenção, observou-se maior engajamento dos usuários após a orientação prática e entrega de materiais ilustrativos, o que corrobora estudos que defendem metodologias ativas e acessíveis no contexto da educação em saúde [6].

Outro aspecto relevante diz respeito à população-alvo: pacientes com doença renal

crônica em terapia hemodialítica. Esta população apresenta risco ampliado para lesões em membros inferiores, devido à calcificação vascular, edema crônico, comprometimento da imunidade e dificuldades de mobilidade [7]. A inclusão desse grupo no projeto revela sensibilidade à interseccionalidade de fatores de risco e reforça a importância de abordagens integradas, que levem em consideração o contexto clínico e social do indivíduo.

Sob o ponto de vista da formação profissional, a vivência extensionista permitiu o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação clínica, o trabalho em equipe interprofissional, a escuta ativa e o raciocínio clínico centrado no paciente. Isso está em consonância com as diretrizes da formação em saúde preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, que destacam a necessidade de currículos que articulem teoria e prática, com experiências reais que preparem os estudantes para atuar em sistemas de saúde complexos e desafiadores [8].

Por fim, cabe destacar que a articulação entre ensino, serviço e comunidade possibilita o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e promove uma formação crítica e socialmente engajada. Projetos como este, ao mesmo tempo em que previnem agravos evitáveis, também resgatam a dimensão humana do cuidado, aproximando a universidade das necessidades concretas da população [9].

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto *"Passos Saudáveis: Cuidando dos Pés de Pacientes Diabéticos em Hemodiálise por Meio da Educação em Saúde"* evidenciou, de forma concreta, a viabilidade e a relevância da extensão universitária como instrumento estratégico de promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação da formação profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa permitiu a aplicação prática de conhecimentos técnico-científicos em um cenário real, promovendo o cuidado integral a um grupo populacional vulnerável — pacientes com diabetes em tratamento hemodialítico —, frequentemente exposto a um alto risco de complicações evitáveis, como úlceras e amputações decorrentes do pé diabético.

O projeto impactou diretamente a qualidade da atenção prestada a esses pacientes, ao realizar avaliações clínicas sistemáticas dos pés e fornecer orientações educativas fundamentadas em evidências. Além disso, ao envolver estudantes da área da saúde na condução das atividades, promoveu o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional comprometida com os princípios da integralidade, da humanização e da equidade. A articulação entre teoria e prática, característica fundamental da extensão universitária, demonstrou-se um diferencial na construção de saberes contextualizados, com ênfase na empatia, na escuta qualificada e na responsabilização ética pelos cuidados em saúde.

O projeto também sensibilizou os profissionais das unidades de terapia renal substitutiva sobre a importância da prevenção do pé diabético, gerando mudanças nas rotinas assistenciais e fomentando uma cultura de vigilância ativa e educação em saúde contínua. A receptividade dos serviços e o engajamento dos usuários indicam que intervenções simples, quando bem planejadas e baseadas em evidências, podem ter efeitos significativos tanto na prevenção de complicações quanto na valorização da saúde como direito.

Dada sua aplicabilidade, baixo custo e impacto positivo, a proposta do *Passos Saudáveis* mostra-se potencialmente replicável em outros contextos — sejam eles urbanos ou rurais, vinculados a clínicas públicas ou conveniadas —, contribuindo para o fortalecimento de práticas preventivas e interdisciplinares. Ao consolidar-se como uma experiência exitosa de extensão universitária, o projeto reafirma o papel social da universidade pública na promoção de soluções que integrem compromisso ético, responsabilidade social e efetividade clínica, constituindo um modelo inspirador para futuras iniciativas em saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

1. Lipsky BA, Senneville E, Abbas ZG, Aragón-Sánchez J, Diggle M, Embil JM, et al. Guidelines on the diagnosis and treatment of foot infection in persons with diabetes (IWGDF 2019 update). *Diabetes Metab Res Rev.* 2020;36(S1):e3280.

2. Apelqvist J, Bakker K, van Houtum WH, Schaper NC; International Working Group on the Diabetic Foot. Practical guidelines on the management and prevention of the diabetic foot: based upon the International Consensus on the Diabetic Foot (2007). *Diabetes Metab Res Rev*. 2008;24(Suppl 1):S181–7.
3. Armstrong DG, Boulton AJM, Bus SA. Diabetic foot ulcers and their recurrence. *N Engl J Med*. 2017;376(24):2367–75.
4. Ndip A, Jude EB. Emerging evidence for neuroischemic diabetic foot ulcers: model of care and proposed assessment. *Int J Low Extrem Wounds*. 2009;8(2):82–94.
5. Zhang P, Lu J, Jing Y, Tang S, Zhu D, Bi Y. Global epidemiology of diabetic foot ulceration: a systematic review and meta-analysis. *Ann Med*. 2017;49(2):106–16.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
7. Dorresteijn JAN, Kriegsman DMW, Assendelft WJJ, Valk GD. Patient education for preventing diabetic foot ulceration. *Cochrane Database Syst Rev*. 2014;(12):CD001488.
8. Monteiro ENG, Silva MV, Tavares APDO, et al. Efeito de uma intervenção educativa sobre os conhecimentos de prevenção do pé diabético. *Rev Enferm UERJ*. 2021;29:e53670.
9. Game FL, Apelqvist J, Attinger C, et al. IWGDF guidance on use of interventions to enhance the healing of chronic ulcers of the foot in diabetes. *Diabetes Metab Res Rev*. 2020;36(S1):e3283.
10. World Health Organization. Transforming and scaling up health professionals' education and training: World Health Organization guidelines 2013. Geneva: WHO; 2013.
11. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS*. 2004;14(1):41–65.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).